



A importância da monitoria acadêmica no ensino superior

Mariana Fiúza Gonçalvesⁱ 

Escola Superior de Ciências da Saúde, Brasília-DF, Brasil

Alberto Magno Gonçalvesⁱⁱ 

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO, Brasil

Beatriz Fiúza Fialhoⁱⁱⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, Brasil

Ilda Machado Fiúza Gonçalves^{iv} 

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO, Brasil

vitória Chérida Costa Freire^v 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

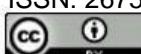
As Instituições de Ensino Superior (IES) têm tido a preocupação de organizar projetos educativos e pedagógicos, que desenvolvam uma aprendizagem ativa, construtiva, mediada e autorregulada. As matrizes curriculares são colocadas em prática ampliando o trabalho com diferentes propostas pedagógicas, investindo na ciência e na docência. Dentro desse contexto têm-se os programas de monitoria (FRISON, 2016). A monitoria acadêmica define-se como um serviço de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico (HAAG, 2009). É considerada uma modalidade de ensino aprendizagem que atende às necessidades de formação universitária porque envolve o graduando nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente. Os programas de monitoria são importantes no ensino superior de formação de professores por se constituir em mais uma oportunidade de aprendizagem do exercício docente.

Palavras-chave: Monitoria. Ensino Superior. Docência.

The importance of academic tutoring in higher education

Abstract

Higher Education Institutions (HEIs) have been concerned with organizing educational and pedagogical projects that develop active, constructive, mediated and self-regulated learning. The curricular matrices are put into practice, expanding the work with different pedagogical proposals, investing in science and teaching. Within this context, there are academic tutoring programs (FRISON,





2016). Academic tutoring is defined as a pedagogical support service that aims to provide the development of technical skills and theoretical deepening, providing academic improvement (HAAG, 2009). It is considered a teaching-learning modality that meets the needs of university education because it involves the student in the activities of organization, planning and execution of the teaching work. The academic tutoring programs are important in higher education for teacher training because it constitutes yet another learning opportunity for the teaching profession.

Keywords: Academic tutoring. University education. Teaching.

1 Introdução

O Ensino Superior depara-se, cada vez mais, com acadêmicos que apresentam dificuldades para atingir objetivos prescritos na matriz curricular, regidas pela necessidade de o aluno desenvolver competências e habilidades demandadas pelo mundo globalizado. Com certa frequência, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm tido a preocupação de desenvolver projetos educativos e pedagógicos que envolvam acadêmicos oriundos de diferentes comunidades e períodos da graduação, visando ao aperfeiçoamento de sua qualificação (FRISON, 2016).

O papel do Ensino Superior não é o de mero repassador de conhecimentos teóricos e científicos. Ele é responsável por tornar a aprendizagem como um processo ativo, cognitivo, construtivo, significativo, mediado e autorregulado (BELTRAN, 1996), o que implica em reflexões sobre as práticas pedagógicas e as variadas metodologias de ensino.

As matrizes curriculares devem ser capazes de ampliar as diferentes propostas pedagógicas trabalhando suas práticas com ênfase no âmbito da docência, das aprendizagens e dos processos avaliativos. As Instituições Formadoras do Ensino Superior devem atuar como verdadeiros instrumentos de transformação, promotores do sucesso acadêmico de seus alunos, dos professores e da própria instituição (TAVARES, 2003). Nesse contexto, as IES devem buscar investir em estratégias e práticas que lhes permitam conquistar melhores resultados e, em formas alternativas de trabalho estimuladoras de aprendizagem, como é o caso das monitorias acadêmicas.





2 Metodologia

Bases de dados e pesquisa bibliográfica

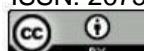
Os termos utilizados para a pesquisa de artigos foram “Monitoria, Ensino Superior e Docência”, consultados nas bases de dados Scielo e Portal Capes. O período de busca incluiu estudos publicados entre os anos de 1996 e 2019 nas línguas Portuguesa e Espanhola. A revisão foi realizada durante o período de julho de 2020.

Foram analisados trabalhos de revisão bibliográfica e sistemática e entre esses foram selecionados os seguintes critérios de inclusão: trabalho publicado no período de 1996 a 2019, envolvendo monitoria, ensino superior e docência. Ao final, foram incluídas 16 referências que contemplaram os critérios de inclusão.

3 Desenvolvimento e discussão

A Monitoria Acadêmica está prevista na Lei n.º 5.540, de 28/11/1968, a qual “Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências”. O artigo 41 determina: “As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos dos cursos de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstram capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina”. Em seu parágrafo único, estabelece que “As funções de monitor deverão ser remuneradas e consideradas título para posterior ingresso em carreira de magistério superior”. Os Programas de monitoria permitem estimular no aluno o interesse pela docência, oferecendo-lhe oportunidade para aprofundar conhecimento e estreitar relações entre os segmentos docente e discente nas atividades de ensino/aprendizagem.

De acordo com Garcia (2013) a monitoria acadêmica é uma modalidade de ensino aprendizagem que atende às necessidades de formação universitária à medida que envolve o graduando nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente. Dessa forma, consiste em um trabalho pedagógico com o qual o professor orienta e é assistido pelo monitor que, por demonstrar ter maior capacidade em





determinada área do conhecimento, o auxilia no processo de ensino-aprendizagem. Embora a monitoria se desenvolva em variados níveis de escolaridade, tem importância fundamental no ensino superior de formação de professores, por se constituir em mais uma oportunidade de aprendizagem do exercício docente.

A monitoria acadêmica é entendida como uma ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem que contribui tanto para o aprendizado e crescimento profissional e pessoal do discente quanto do docente, constituindo-se um espaço de troca de experiências e descobertas. Pessôa (2007) enfatiza que a monitoria propicia ao graduando desenvolver o interesse pela carreira docente, porque convive com a prática diária do ensino, compartilha vivências pedagógicas que possibilitam a construção da sua identidade pessoal e profissional vinculada à docência. Sendo assim, a monitoria consolida “o aprender e o ensinar, por meio de trocas simultâneas de conhecimentos plurais” (PESSÔA, 2007, p. 9).

É importante destacar a proximidade entre o monitor e os demais alunos em decorrência da faixa etária, dialetos utilizados, gostos e própria condição de aprendiz, favorecendo a aprendizagem do aluno que está cursando a disciplina mediada ou facilitada pelo monitor. A partir da intenção de estabelecer uma relação dialógica entre monitor-aluno, é observado que tanto o educador, quanto o educando estabeleçam relações nas quais se fazem sujeitos do seu processo, superando o intelectualismo alienante e o autoritarismo do educador (ALBUQUERQUE et al., 2012). A conversa, o debate, a troca de ideias contribuem para mudar o pensar, o sentir e o agir dos envolvidos (OSÓRIO, 2003). A monitoria desencadeia um processo de construção de autonomia, controle e consciência para o indivíduo e para o grupo de alunos (ANASTASIOU; ALVES, 2006).

De acordo com Masetto (2003) o ser monitor contribui na formação do estudante, pois ajuda o professor a captar as dificuldades que os alunos manifestam no curso e na disciplina auxiliando a expor esses problemas ao professor. Ele também favorece a aprendizagem dos alunos ao incentivar a participação da classe nas atividades propostas e colabora com a compreensão dos textos e nas atividades laboratoriais e prática.





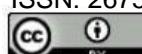
A imagem de monitor representa os estudantes que assumem a função de tutoria de uma determinada disciplina, atuando como prolongamento do corpo docente dentro da sala de aula (MATOS; CARLOS, 2010). Nesse contexto, o trabalho realizado em parceria entre professores e alunos ou entre os próprios alunos ganha força, principalmente no que diz respeito à monitoria. Pressupõe-se que ela pode contribuir para que todos os estudantes aprendam e qualifiquem suas práticas educativas¹, pois se acredita que o modelo relacional e interativo estimula, de forma mais efetiva, o desenvolvimento das capacidades cognitivas.

O processo seletivo para se escolher os monitores nas diversas disciplinas das universidades geralmente inclui prova escrita e prática, sobre o conhecimento aprofundado do conteúdo programático das disciplinas, visando avaliar o saber e a capacidade de desempenho técnico-didáticas do candidato à monitoria. A partir da década de 1990, ficou definido que seria instituída a entrevista individual no processo seletivo, na tentativa de realizar a melhor escolha do monitor em relação à sua aptidão pela disciplina e disponibilidade de tempo para participar, juntamente com o professor, das atividades próprias da monitoria (BORSATTO, et al., 2006).

Dentre os requisitos instituídos para a inscrição do aluno no programa de monitoria das IES, a grande maioria exige estar matriculado no curso de graduação da Faculdade; ter cursado e sido aprovado na disciplina-objeto da seleção, apresentar disponibilidade de tempo dentro de sua matriz curricular para exercer a monitoria e não ter sofrido sanção disciplinar de suspensão há mais de um ano.

No ensino dentro do programa de monitoria, as tarefas assumidas pelos alunos monitores têm como objetivo auxiliar o professor titular, mas, nos cursos superiores, a monitoria tem sido utilizada com muita frequência, como estratégia de apoio ao ensino, especialmente para atender estudantes com dificuldades de aprendizagem (FRISON,

¹ Para saber mais sobre práticas educativas consultar: NERYS, et al., 2019; ARAÚJO; SOARES, 2019; SILVA et al., 2019; COSTA; SILVA; SOUZA, 2019; FERREIRA NETO; SILVA, 2019; MACIEL et al., 2019; SOUSA; FERNANDES, 2019; SANTOS; GIASSON, 2019; CAXILE, 2019; CARVALHO, 2019.



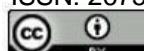


2016). Segundo Santos e Batista (2015), as atribuições do monitor podem variar de acordo com a disciplina e instituição sendo que uma multiplicidade de papéis são desempenhados pelos monitores com relação aos alunos e professor orientado:

- facilitar a compreensão da matéria por meio de ferramentas;
- otimizar/facilitar a comunicação entre os pares;
- organizar plantões de dúvidas/encontros para o estudo coletivo;
- aprofundar-se em temas que serão importantes para os alunos;
- orientar alunos quanto ao material de estudo a ser utilizado;
- despertar no aluno interesse pelo conteúdo da disciplina;
- ajudar docentes em suas tarefas específicas;
- ter disponibilidade para atender às demandas de docentes/discentes;
- participar de reuniões para discutir/organizar/planejar/montar a monitoria e o módulo em questão;
- acompanhar as aulas referentes à disciplina;
- preparação de atividades para os alunos;
- auxiliar os alunos nas atividades práticas e labororiais.

Como funções dos professores orientadores destacam-se: realizar atividades preparatórias que incluem discussões coletivas sistemáticas entre professores orientadores e estudantes monitores, para ajustes no funcionamento integrado das disciplinas; atualização permanente dos conteúdos-programa junto aos monitores; leituras dirigidas de itens temáticos específicos; elaboração preliminar dos roteiros de atividade para aulas práticas; supervisão dos monitores nas atividades de sala de aula e de campo e avaliação orientada de exercícios teóricos e práticos (ABREU et al., 2014).

Frison (2016) ressalta que a monitoria requer supervisão e orientação sistemática do professor, em especial nas atividades que dizem respeito ao ensino. Sendo importante destacar que o monitor necessita de igual forma, se preparar, estudar, organizar suas estratégias para auxiliar os demais estudantes. A comunidade acadêmica nas IES acredita





que a monitoria possibilita aos envolvidos conhecer o que não conheciam e dominar o que não dominavam. Para isso, o professor orientador insere o monitor diante de diferentes situações e dificuldades levando-o a se envolver e a estudar.

Entendemos que a monitoria se constitui em oportunidade de aprendizagem e de crescimento coletivo na medida em que proporciona a vivência da concepção do professor reflexivo. Em determinados aspectos o professor tem mais conhecimento e experiência que o monitor e utiliza-os para justificar suas práticas e posicionamentos. Por outro lado, o monitor também constrói, em diferentes situações de aprendizagem, na universidade ou fora dela, conhecimentos e experiências que permitem colaborar com o trabalho docente. Muitas vezes, por exemplo, os estudantes universitários possuem mais competência para trabalhar com os recursos midiáticos e de informática do que o professor, colaborando assim para o emprego das novas tecnologias na sala de aula. Apesar das diferenças, a relação dialógica estabelecida entre o professor e o monitor acerca da realidade e dos desafios da prática docente, os coloca na condição de colaboradores e de aprendizes que, conforme suas especificidades, soma para imprimir mais qualidade ao trabalho educativo.

Na atualidade a monitoria tende ao êxito nos espaços universitários, por investir na aprendizagem ativa, interativa, mediada e autorregulada. Porém é necessário atentar que nem sempre a monitoria se funda em uma ação dialógica que possibilita a aprendizagem e o crescimento dos envolvidos. Em algumas ocasiões, torna-se um simples auxílio aos educandos na resolução de listas de exercícios. Outras vezes, pode consistir em auxílio técnico para o cumprimento de tarefas burocráticas e garantir que o que foi planejado isoladamente pelo professor seja posto em prática. Posturas como essas são resquícios de um modelo de educação que hierarquiza e isola os sujeitos responsáveis pelo processo educativo, bem como fragmenta e descontextualiza as práticas profissionais. O trabalho de Borsatto et al. (2006) destaca algumas falhas que devem ser detectadas e evitadas nos programas de monitoria nas IES:

- falta de interesse e motivação dos alunos pela monitoria;
- migração da monitoria para a iniciação científica;
- evasão continuada;





-
- desinformação sobre o que é monitoria por parte dos professores e alunos;
 - falta de divulgação;
 - a maioria dos currículos é “inchada” não sobrando tempo para o aluno ser monitor;
 - pouca ou ausência de incentivo financeiro (bolsas);
 - falta de disponibilidade/ tempo para o professor orientar os monitores.

8

A monitoria acadêmica prevista nos regimentos das instituições e nos projetos pedagógicos institucionais potencializa a melhoria do ensino de graduação, mediante a atuação de monitores em práticas e experiências pedagógicas, em disciplinas que permitam articulação entre teoria e prática e integração curricular. Visa também oportunizar ao graduando atitudes autônomas perante o conhecimento, assumindo, com maior responsabilidade, o compromisso de investir em sua formação. A monitoria tende a ser representada como uma tarefa que solicita competências do monitor para atuar como mediador da aprendizagem dos colegas, contando, para sua consecução, com a dedicação, o interesse e a disponibilidade dos envolvidos (BATISTA; FRISON, 2009). Nessa perspectiva, o monitor atua como orientador e organizador das propostas de ensino quer em pequenos grupos, quer em atividades com a turma toda.

4 Considerações finais

A monitoria acadêmica é um serviço de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico. Essa proposta no ensino superior auxilia o professor em suas atividades de ensino aprendizagem de forma expressiva e em todas as etapas do processo pedagógico, ao tempo que proporciona ao aluno a possibilidade de ampliar o conhecimento em uma determinada disciplina, despertar o interesse para a docência e desenvolver aptidões e habilidades no campo do ensino.

As práticas de monitoria contribuem para que todos os estudantes aprendam, pois se acredita que o modelo relacional e interativo estimula, de forma mais efetiva, o desenvolvimento das capacidades cognitivas. Nas IES os programas de monitorias são





muito importantes, pois facilitam o processo de aprender, ajudando a superar problemas, bloqueios, pressões, dificuldades internalizadas que limitam a aprendizagem, possibilitando também acompanhamento dos estudantes em seus tempos, ritmos e avanços, nas dificuldades pessoais e coletivas.

9

Referências

ABREU, F. A. M.; ASSIS, J. F. P.; MATOS, J. T. Monitoria pró-ativa: uma experiência didático-pedagógica do grupo de ensino de geologia introdutória da Faculdade de Geologia da federal do Pará, Belém. **Terra e Didática**. v.10, n.3, p.378-382, 2014.

ALBUEQUERQUE, G. S.; MENDES, R. R. S.; ROCHA, B. C.; CARNEIRO, M. C. Monitoria de técnica Operatória e Cirurgia Experimental e Sua Relevância na Formação Médica. **Rev. Bras. de Educ. Med.** v.36, n.4, p.564-569, 2012.

ANASTASIOU, L. G. C., ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In ANASTASIOU L. G. C.; ALVES L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC: UNIVILLE, p. 67-100, 2006.

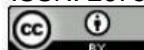
ARAÚJO, A.; SOARES, E. L. Identidade e relações étnico-raciais na formação escolar. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3628>. Acesso em: 02 jan. 2019.

BATISTA, J. B.; FRISON, L. M. B. F. Monitoria e aprendizagem colaborativa eautorregulada. In VOOS, D.; Batista J. B. (Orgs.). **Sphaera**: sobre o ensino de matemáticas e ciências. Porto Alegre: Premier, p. 232-247, 2009.

BELTRAN, J. Concepto, desarrollo y tendencias actuales de la Psicología de la instrucción. In: BELTRAN J.; GENOVARD E. C. (Eds.). **Psicología de la instrucción**: variables y procesos básicos. Madrid: Síntesis/Psicología, p.19-86. 1996.

BORSATTO, A. Z; SILVA, P. D. D; ASSIS, F.; OLIVEIRA, N-ECCO, ROCHA, P. R, LOPES, G. T. Processo de implantação e consolidação da monitoria acadêmica na UERJ e na Faculdade de Enfermagem (1985-2000). **Esc Anna Nery**. v.10, n.2, p.187-194, 2006.

BRASIL. **Decreto-Lei BR nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média.



PRÁTICAS EDUCATIVAS, MEMÓRIAS E ORALIDADES

Rev. Pemo – Revista do PEMO



Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/>5540.htm. Acesso em: 10 jun. de 2012.

CARVALHO, S. O. Formação Docente e Práxis Pedagógica narrativa de uma professora. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3602>. Acesso em: 02 jan. 2019.

10

CAXILE, C. R. Memória e representação: experiências e resistências numa manifestação cultural na cidade de Fortaleza. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3599>. Acesso em: 02 jan. 2019.

COSTA, M. A.; SILVA, F. M.; SOUZA, D. Parceria entre escola e família na formação integral da criança. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3476>. Acesso em: 02 jan. 2019.

FERREIRA NETO, J.; DA SILVA, R. Mestre Chitãozinho e a formação dos capoeiristas no Projeto ABC do João XXIII. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3518>. Acesso em: 02 jan. 2019.

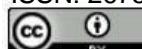
FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pró-Posições**. v. 27, n.1, p.133-153, jan./abr., 2016.

GARCIA, L. T. S.; FILHO, L. G. S.; SILVA, M. V. G. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. **Perspectiva**, Florianópolis. v. 31, n.3, p.973-1003, set./dez., 2013.

HAAG, G. S; KOLLING, V.; SILVA, E; MELO, S. C. B; PINHEIRO, M. Contribuições da Monitoria no Processo Ensino-Aprendizagem na Enfermagem. **Rev. Bras. de Enf.** v.61, n. 2, p.215-20, 2008.

MACIEL, J. A.; MACIEL, J.; MENDES, A.; SILVA, J. Dialogando sobre o tema jogos populares no ensino fundamental 1. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3506>. Acesso em: 02 jan. 2019.

MASSETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.



PRÁTICAS EDUCATIVAS, MEMÓRIAS E ORALIDADES

Rev. Pemo – Revista do PEMO



MATOS, G. C. M; CARLOS, S. A Prática de monitoria e construção de território. **PSICO**. v.41, n.4, p. 473-478, out./dez., 2010.

NERYS, F.; KOEPP, J.; COSTA, B.; BARON, M. Dificuldades na consulta clínica e nutricional de surdos no Brasil: revisão de literatura. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3605>. Acesso em: 02 jan. 2019.

11 OSÓRIO, L. C. **Psicologia grupal**: uma nova disciplina para o advento de uma era. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PESSÔA, J. M. Programa de monitoria como prática de formação do professor-contador: percepções e identidade. In: **Anais [...] Simpósio brasileiro de política e administração da educação**. Porto Alegre: ANPAE, 2007. Disponível: http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/188.pdf Acesso em: 10 jan. 2012.

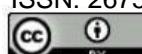
SANTOS, F.; GIASSON, F. Docência no Ensino Superior: formação, iniciação e desenvolvimento profissional docente. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3543>. Acesso em: 02 jan. 2019.

SANTOS, G. M.; BATISTA, S. H. S. Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículum interprofissional em saúde. **ABCS Heath Sci**, v.40, n.3, p.203-207, 2015.

SILVA, J.; LIMA, I.; PARENTES, M. D.; SILVA, L. Trajetórias formativas de licenciandos em matemática: percepções sobre constituir-se professor. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3478>. Acesso em: 02 jan. 2019.

SOUSA, F. G.; FERNANDES, F. R. Análise de conteúdo de “As três Marias” e a instrução feminina cearense: práticas educativas, vigilância e transgressão. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3484>. Acesso em: 02 jan. 2019.

TAVARES, J. **Formação e inovação no Ensino Superior**. Porto: Porto Editora, 2003.





Mariana Fiúza Gonçalves, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1418-8211>

Faculdade de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde

Graduanda em Medicina na Escola Superior de Ciências da Saúde do Distrito Federal (ESCS-DF). Atual diretora Científica da Associação Brasileira das Ligas Acadêmicas de Cirurgia capítulo DF. Bolsista PIC 2019-2020 e 2020-2021.

Contribuição de autoria: responsável pela redação do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9434904969565722>

E-mail: marianafiuzag@gmail.com

ii Alberto Magno Gonçalves, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0261-1211>

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás

Graduado em Odontologia pela UFG-GO, Especialista em Dentística pelo CRO-GO, Mestre em Dentística pela Faculdade de Odontologia de Bauru (USP) e Doutor em Dentística Restauradora pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Atualmente é Professor Titular da UFG-GO.

Contribuição de autoria: responsável pela revisão de literatura e revisão do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2982298492225172>

E-mail: dralbertomagno@yahoo.com.br

iii Beatriz Fiúza Filho, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7778-8236>

Universidade Federal do Ceará, Centro de Tecnologia.

Graduanda em Engenharia Civil.

Bolsista do PET de Engenharia Civil da UFC.

Contribuição de autoria: responsável por revisar o texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3248947992467307>

E-mail: beatrixfiuzafialho@gmail.com

iv Ilda Machado Fiúza Gonçalves, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0261-1211>

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás

Graduada em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará; Mestrado em Odontopediatria pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho – UNESP; Doutorado em Odontopediatria pela Universidade de São Paulo; Professora Titular da Faculdade de Odontologia - Universidade Federal de Goiás.

Contribuição de autoria: responsável por revisar e orientar o texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9498033624718208>

E-mail: ildaфиza@yahoo.com.br

v Vitória Chérida Costa Freire, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8029-5907>

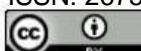
Prefeitura Municipal de Fortaleza, Secretaria Municipal de Educação (SME)

Licenciada em Pedagogia (2015) pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Possui mestrado (2017) e doutorado (2022) em Educação. Estuda e desempenha pesquisas científicas na área educacional, principalmente sobre História da Educação no Brasil e no Ceará, Educação de Mulheres, Biografia, Escola Pública e Formação de Professores.

Contribuição de autoria: escrita do texto e segunda revisão final.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3973477219174231>

E-mail: vitoriacherida91@gmail.com





Editora responsável: Cristine Brandenburg

Especialista *ad hoc*: Antonio Luiz de Oliveira Barreto

Como citar este artigo (ABNT):

GONÇALVES, Mariana Fiúza *et al.* A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 1, e313757, 2021. Disponível:

<https://doi.org/10.47149/pemo.v3i1.3757>

Recebido em 05 de agosto de 2020.

Aceito em 20 de agosto de 2020.

Publicado em 14 de setembro de 2020.

